

PF agride sete índios que ocuparam Funai

Laudo do IML de Brasília comprova as agressões aos xavantes, negadas pelo Ministério da Justiça

• **BRASÍLIA.** Laudos do Instituto Médico-Legal (IML) de Brasília comprovaram que 20 agentes da Polícia Federal agrediram os índios xavante expulsos do gabinete do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, que ocupavam desde terça-feira. O Ministério da Justiça se mobilizou para tentar minimizar a atitude dos agentes que participaram da operação e desmentir que tivesse havido agressão contra os índios. O ministro interino da Justiça, Milton Seligman, sustentou que os índios não foram detidos e que não houve violação do princípio constitucional da

inimputabilidade dos índios.

A operação de retirada dos índios começou às 4h30m da madrugada de ontem, quando 20 policiais federais entraram na sede da Funai e levaram os índios para a Superintendência da PF em Brasília. Os índios foram liberados ao meio-dia, quando um grupo de outros 15 índios foi à superintendência protestar. Os índios deram queixa na 1ª Delegacia Policial e dois dos sete expulsos da sede da Funai foram encaminhados ao IML, com marcas no corpo. O laudo conclui que o índio Tsuime Abhoody sofreu "agressão física, com cano de arma longa" e tem

"escoriações lineares na face posterior do terço distal do braço direito e edema traumático leve no cotovelo esquerdo".

O laudo concluiu ainda que o cacique Warairo apresentava "escoriações pequenas na pálpebra superior direita, com edema traumático leve e face lateral do joelho direito com pequena equimose arroxeada circunjacente".

O cacique Aniceto denunciou a agressão durante a operação de desocupação. O cacique anunciou que índios de outras tribos irão protestar em Brasília.

— Quando fazem isto com os índios, eles mostram que se torna-

ram verdadeiras feras — disse.

Os sete índios que ocuparam a sede da Funai não foram as únicas vítimas dos policiais federais. Na sede da Superintendência da PF, para onde foram levados os sete, outros 15 índios foram hostilizados ao protestar contra a prisão dos companheiros. Foram todos empurrados para fora do prédio, por agentes que portavam metralhadoras.

O Ministério da Justiça determinou que PF e Funai divulgassem notas de explicação sobre a desocupação do gabinete de Júlio Gaiger, feita a pedido do próprio presidente da Funai. A nota

da PF afirma que os índios foram ouvidos informalmente e que não foi aberto inquérito policial, apesar de o Governo entender que houve danos ao patrimônio público no gabinete de Gaiger. Os índios, segundo interpretação da PF, não teriam sido detidos.

A PF convenceu um dos caciques a assinar uma declaração dizendo que os índios retirados da sede da Funai encontram-se em perfeitas condições físicas e mentais, tendo sido respeitados todos os seus direitos constitucionais. Uma das testemunhas que assinou a declaração é o cacique Mário Juruna, ex-deputado. ■

O 5 40608
12/4/97
Xavante - Guarani